

# **A AVALIAÇÃO COMO DESENCADEADORA DE UMA POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, COM PRIORIDADE AO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES.**

Arlene Isac Dutra Madureira/SEMED<sup>1</sup>

Ellen Divina Camarço Lima Feitosa/SEMED<sup>2</sup>

Fernanda Aparecida Castro Vitorino/SEMED<sup>3</sup>

Lorena Lidiane Silveira/SEMED<sup>4</sup>

## **Resumo:**

O trabalho apresenta a análise de uma experiência que a equipe pedagógica de uma Secretaria Municipal de Educação tem desenvolvido, e que tem promovido mudanças na gestão municipal. Essas mudanças foram desencadeadas a partir da análise dos dados coletados nas avaliações: Provinha Brasil, Prova Brasil, Avaliação Institucional nos 3.ºs e 4.ºs anos, diagnóstico de evolução da escrita nos 1.ºs e 2.ºs anos e desempenho acadêmico dos 2.ºs aos 5.ºs anos (n.º de alunos com média e abaixo da média), com a finalidade de oferecer informações qualificadas, que ajudassem na compreensão e enfrentamento dos problemas detectados. A partir daí a política foi a da centralidade na criança e da sua aprendizagem no processo educativo, tendo como ação principal a formação continuada, a valorização do professor alfabetizador e a instituição do ciclo de alfabetização.

Palavras Chave: Avaliação Diagnóstica, Políticas de Formação, Ensino-Aprendizagem, Alfabetização.

## **Abstract:**

The work presents the analysis of an experience that the pedagogical staff of the Municipal Department of Education has been developing, and that have been promoting changes in municipal management. These changes were triggered from analysis of information collected in the evaluations: Brazil Test (applied in 2<sup>nd</sup> years), Brazil Exam

---

<sup>1</sup>Assessora Pedagógica dos Anos Iniciais da Semed (Secretaria Municipal de Educação). Pós-graduada em: Métodos e Técnicas de Ensino, Educação Infantil e Ensino Especial e Administração Educacional. [arleneisac@yahoo.com.br](mailto:arleneisac@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Assessora Pedagógica dos Anos Iniciais da Semed (Secretaria Municipal de Educação). Pós-graduada em Psicopedagogia. [ellendivinissima@gmail.com](mailto:ellendivinissima@gmail.com)

<sup>3</sup>Assessora Pedagógica dos Anos Iniciais da Semed (Secretaria Municipal de Educação). Pós-graduada em Psicopedagogia. [fernanda-vitorino@hotmail.com](mailto:fernanda-vitorino@hotmail.com)

<sup>4</sup>Assessora Pedagógica dos Anos Iniciais da Semed (Secretaria Municipal de Educação). Pós-graduada em Métodos e Técnicas de Ensino. [lorenalidi@hotmail.com](mailto:lorenalidi@hotmail.com)

(applied in 5<sup>th</sup> years), Institutional Assessment in the 3<sup>rd</sup> and 4<sup>th</sup> years, diagnostic of writing evolution in the 1<sup>st</sup> and 2<sup>nd</sup> years and academic performance of 2<sup>nd</sup> to 5<sup>th</sup> years (number of students on average or below average), with the purpose to offer qualified information, that can help to understand and cope with the problems detected. Since then, the politic adopted was centralized in the child and his learning in the educational process, the primary attitudes were continuing formation, valorization of literacy teachers and establishment of the alphabetic cycle (1<sup>st</sup> e 2<sup>nd</sup> years).

### **Introdução:**

Das muitas lições que podem ser extraídas dessa experiência da Secretaria Municipal de Educação, a mais importante delas foi que a educação foi tomada como prioridade por parte da gestão municipal. A educação vem sendo assumida como uma das possibilidades de promoção de desenvolvimento humano - a principal delas certamente foi a da centralidade da criança e sua aprendizagem no processo educativo, a escola existe por ela e para ela (criança). Garantir-lhe o direito de aprender é responsabilidade de professores, de coordenadores e de gestores. Todo esse processo será apresentado ao longo deste trabalho.

### **O ponto de partida:**

Todo aluno da rede pública de ensino tem o direito fundamental de aprender e aprender com qualidade. Partindo desta premissa a gestão municipal, via assessoria pedagógica, partiu para análise da realidade vigente; tendo como base os dados consolidados em gráficos e tabelas, os observados nas visitas *in loco* nas unidades escolares pela assessoria pedagógica da Secretaria, através dos planejamentos dos professores e da prática pedagógica em sala de aula. A análise da realidade foi intermediada pela reflexão da proposta do sociólogo português Antônio Nóvoa, que em um fragmento de entrevista ele diz que há um pensamento notável de Olivier Reboul, filósofo francês (1925-1992) sobre o que é essencial à educação:

Vale a pena ser ensinado tudo o que une e tudo o que liberta. Tudo o que une, isto é, tudo o que integra cada indivíduo num espaço de cultura e de sentidos. Tudo o que liberta, isto é, tudo o que promove a aquisição de conhecimentos, o despertar do espírito científico. [...] e tudo o que torna a vida mais decente. (REBOULT *apud* NÓVOA,2010)

Como fruto desta reflexão foi traçada uma política pública municipal, com a intenção de modificar a realidade. Em anexo estão os gráficos e tabelas que serão analisados abaixo:

A Provinha Brasil é realizada com os estudantes dos segundos anos das redes públicas, de todo o Brasil, em duas etapas (teste 1/início do ano e teste 2/final do ano), tem a função de

diagnosticar o nível de alfabetização em que se encontram as crianças, permitindo conhecer o que foi agregado na aprendizagem delas, em termos de habilidade de leitura dentro do período avaliado nos anos de 2009 e 2010, a análise comparativa dos dados que foi feita pela equipe pedagógica da Secretaria foi um ponto relevante e fundamental para a tomada de decisão.

O teste 1 foi aplicado pela própria Unidade Escolar e os dados enviados e consolidados pela Secretaria, o teste 2 da Provinha Brasil foi aplicado pela Assessoria Pedagógica da Secretaria ao final do ano letivo, em 82 turmas das 64 escolas da Rede Municipal de Ensino, ou seja o teste foi aplicado à totalidade das escolas da Rede, em 1.595 alunos em média, a cada ano.

Após a organização e análise dos dados foram identificados os principais problemas quanto ao desenvolvimento das habilidades previstas nos instrumentos de avaliação; habilidades estas consideradas pela equipe como sendo imprescindíveis para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, ou seja, a apropriação do sistema de escrita alfabético/ortográfico pelo aluno por meio da convivência com diferentes práticas sociais de leitura e escrita. Os aspectos avaliados foram: apropriação do sistema de escrita, leitura, compreensão e valorização da cultura escrita.

Em 2009 os indicadores revelaram que 55% das unidades escolares se encontravam no nível 3 o que significa que os seus alunos consolidaram a capacidade de ler palavras de diferentes tamanhos e padrões silábicos e frases com sintaxes simples; e 45% das unidades escolares se encontravam no nível 4 o que significa que os alunos leem e interpretam textos simples. Esses dados apontavam que para se alcançar o nível 5, aquele em que os alunos demonstram que alcançaram o domínio do sistema de escrita e a compreensão do princípio alfabético, era precisouma reorientação tanto na prática pedagógica do professor como do conteúdo abordado que deveria, ao mesmo tempo, trabalhar com a apropriação do sistema de escrita alfabética como com o seu uso e função social.

Isto exigia que tanto os gestores das unidades escolares quanto a própria Secretaria tivesse que assegurar um acompanhamento sistemático e um investimento na formação continuada dos professores alfabetizadores, principalmente, no que se refere ao nível de letramento dos alunos, que ficou claramente evidenciado no gráfico que expõe o baixo índice de acertos nas questões que avaliavam a leitura e a interpretação de diferentes tipologias textuais de uso funcional.

Já a análise dos dados da Provinha Brasil/2010, revelou certa melhoria, mas ainda aquém do necessário, mas de certa forma indicando que foram alcançados progressos. O índice geral da rede no nível quatro cresceu de 45% para 93% das unidades escolares, enquanto que o número de unidades escolares no nível três reduziu de 55% para 7%. Sendo que na análise das questões com maior índice de acertos e erros, ficou claramente evidenciada a permanência do baixo desempenho na leitura e interpretação de textos de uso social.

Dessa forma, os dados coletados com a Provinha Brasil, apontam o descompasso entre o desempenho acadêmico (n.º de alunos com média x n.º de alunos abaixo da média) e o diagnóstico de escrita nos segundos anos; as informações produzidas com as análises serviram e ainda servem de fonte de reflexão para uma tomada de decisão para o planejamento de uma política pública de formação continuada dos professores, para o estabelecimento de metas, para escolha dos componentes curriculares e para a adequação das estratégias de ensino.

Para se atingir níveis mais elevados de desempenho dos estudantes viu-se a necessidade de: investir na formação dos professores alfabetizadores, modular profissionais com perfil adequado as atuais demandas de alfabetização e de letramento; orientar a equipe gestora das unidades escolares no acompanhamento das salas de alfabetização; análise conjunta dos diagnósticos elaborados nas unidades de ensino e estabelecimento de mecanismos de atendimento, por parte da assessoria pedagógica, às necessidades verificadas.

Acredita-se que com o trabalho conjunto e compartilhamento de responsabilidade entre professores das salas de alfabetização, gestores, coordenadores pedagógicos e a Secretaria de Educação será possível alcançar níveis mais elevados da aprendizagem desses alunos e conseqüentemente isto se refletirá na melhoria do desempenho dos alunos das séries subsequentes.

Para implantar uma nova política municipal de educação com foco na aprendizagem e prioridade para a formação continuada dos professores alfabetizadores, de forma coerente e integrada, entendidas como meio e não como um fim em si mesmos, processos e programas foram direcionados para a garantia da efetivação do direito à aprendizagem e se estas não ocorrem, os programas são revistos ou ampliados.

#### **A definição e implementação de ações:**

Para a gestão municipal, a principal ação de melhoria da qualidade do ensino fundamental, não só no município, mas no Brasil como um todo, está relacionada ao direito efetivo à aprendizagem. Assim foram definidas algumas ações como prioritárias, que são:

1. Programa aprender com qualidade: Ciclo da alfabetização
  - 1.1. Consolidação e interpretação pedagógica bimestral de dados (diagnóstico de escrita e desempenho acadêmico);
  - 1.2. Aplicação e interpretação pedagógica dos resultados do teste 2 da Provinha Brasil.
2. A Mudança na prática pedagógica das escolas:
  - 2.1. Uma nova rotina na sala de aula
  - 2.2. Matriz Curricular
  - 2.3. Apostilas com orientações e apoio pedagógico ao professor do 1.º ano ao 5.º ano
  - 2.4. Visitas mensais de acompanhamento e apoio pedagógico às Unidades Escolares
3. Formação continuada dos professores alfabetizadores
  - 3.1. Redes de aprendizagem
  - 3.2. Curso: Práticas de letramento e processos de alfabetização
4. Valorização do trabalho do professor alfabetizador

#### **1- Programa aprender com qualidade: Ciclo da Alfabetização**

Em novembro de 2004, o Conselho Municipal de Educação por meio da Resolução CME N.º 001/2004 amplia o Ensino Fundamental de oito para nove anos. Na busca em atender ao cumprimento do inciso II do art. 2.º desta resolução, a Secretaria Municipal de Educação lançou documento com as diretrizes do Programa Aprender com Qualidade - Ciclo da Alfabetização, buscando viabilizar uma alfabetização no sentido pleno que é a formação de crianças leitoras e produtoras de texto já nos dois primeiros anos do processo de escolarização do ensino fundamental, respeitando as características etárias, sociais e psicológicas das mesmas, bem como atendendo ao disposto no Art.2.º da Lei 9394/96.

Observa-se na análise dos dados coletados que há uma ruptura com o processo na passagem do primeiro ano para o segundo ano, pois os professores do segundo ano não dão continuidade ao processo de alfabetização vivido pelas crianças. Daí surge então a necessidade de se pensar em ações que possibilitassem a continuidade do processo de

alfabetização em que as crianças fossem gradativamente e continuamente sistematizando os conhecimentos sobre a língua escrita.

A Secretaria após análise e comparação dos dados do diagnóstico de escrita e do desempenho acadêmico; nos anos de 2009\2010 cujos resultados apontaram que na rede municipal de ensino cerca de 50% de alunos ainda não escreviam convencionalmente ao final do 1º ano. Fato este que se torna agravante porque, ao final do 2º ano, estes alunos não alfabéticos, em especial os pré silábicos e silábicos são retidos, pois não apresentavam nenhuma evolução na escrita mesmo após frequentarem dois anos de escolaridade. Outro fato também preocupante é que muitos destes alunos não são retidos e passam a acumular fracassos nos anos posteriores e, frequentemente, são aqueles que ficam retidos ao final do 5º ano dos anos iniciais. Atendendo à Resolução CME N.º 001, em seu art. 1.º inciso II, que diz respeito ao atendimento das peculiaridades dos alunos e garantia de aprendizagem e ao art. 3.º que faz referência à avaliação do funcionamento e qualidade do ensino e da prioridade ao acompanhamento do professor à sua turma nos dois primeiros anos do ciclo, o que até então não vinha acontecendo e o que levou a criação do Programa Aprender com Qualidade- Ciclo da Alfabetização.

Com este programa procura-se romper com uma infinidade de situações e procedimentos que foram cristalizados pela rotina, para tanto nada melhor que a presente discussão e encaminhamentos, tendo como ponto de partida as seguintes indagações: Qual está sendo a qualidade do aprendizado? O que as crianças estão aprendendo tem função social? Há o conhecimento e atendimento diversificado quanto à heterogeneidade das turmas no decorrer do ciclo? Ocorre a continuidade do ensino no ciclo? O professor (equipe educativa) entende o 1º e 2º ano como um ciclo de alfabetização? Os dados analisados e observação *in loco* nas unidades escolares indicam que há muito a se fazer.

Nesta perspectiva, o Ciclo de Alfabetização incorpora a concepção de formação global dos sujeitos, partindo do pressuposto de que todos têm capacidades para aprender, desde que sejam pedagogicamente bem conduzidos. Assim, o foco se desloca dos conteúdos para os alunos, sujeitos da aprendizagem, para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias na formação das crianças para a cidadania, como um direito.

## **2. A mudança na prática pedagógica das escolas**

### **2.1- Uma nova rotina na sala de aula**

A nova política educacional exigiu um olhar especial para o que ocorria, até então, na sala de aula. As observações iniciais indicaram que, as atividades realizadas no dia-a-dia pelos alunos do 1.º ao 5.º ano podiam ser resumidas em apenas duas etapas: na primeira parte da aula, os professores descreviam uma tarefa na lousa e os alunos a transcreviam para seus cadernos; na segunda parte, após o recreio, os alunos resolviam a tarefa, tratava-se de uma rotina sem significado, reflexão e ação dos alunos.

A rotina da sala de aula foi então reorganizada de modo que várias atividades fossem realizadas tendo como fio condutor os diferentes itens: Acolhida, Leitura Compartilhada, Calendário, Roda de Conversa, Registro da Roda de Conversa, Hora da Atividade, Produção de Texto, Revisão de Texto, Recreação Dirigida/Educação Física, Artes, Hora da Leitura: Leitura em Voz Alta feita pelo Professor e Leitura pelo Aluno, e o Para Casa. A estes itens da rotina foram articulados os temas mensais.

A utilização da rotina no planejamento semanal é uma possibilidade de garantir a formação integral da criança, como: a linguagem oral, a leitura, a escrita abrangendo produção e revisão textual, análise linguística da formação das palavras (relação grafema/fonema), contato com diferentes gêneros textuais, o calendário, o raciocínio lógico matemático, a arte, a ludicidade, as diferentes áreas do conhecimento, todos contextualizados e articulados a temas mensais, buscando situações reais de uso social da leitura, da escrita e da oralidade.

A tomada de consciência desse mundo pela criança ocorre não por meio da atividade teórica abstrata, mas, sim, por meio da ação. “Uma criança que domina o mundo que a rodeia é uma criança que se esforça por atuar nesse mundo”. (LEONTIEV, 2001, p.120). As contribuições de Vygotsky (2000) reforçam a importância da atividade lúdica para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Para o autor esta atividade não é importante por ser uma atividade prazerosa, mas, sim por preencher necessidades fundamentais da criança, tais como: permitir que resolva o impasse entre o seu desejo e a impossibilidade de satisfazê-lo imediatamente, exigir o cumprimento de regras, permitir certo distanciamento entre a percepção imediata dos objetos e a ação. Além dessas necessidades fundamentais, interessa-nos destacar que, segundo Vygotsky (2000), o jogo cria o que ele denomina de “zona de desenvolvimento proximal”. Ao brincar, a criança cria uma situação imaginária, experimenta um nível acima da sua idade cronológica, da sua conduta diária, extrapolando suas capacidades imediatas.

Por tudo que argumentamos, salientamos que a intenção da rotina semanal no planejamento, foi visar uma aula mais dinâmica, interativa, possibilitando que o desenvolvimento da linguagem escrita em crianças fosse realizado por meio de estratégias de aprendizagem que respeitassem suas características e seu direito de viver plenamente esse momento da vida.

## **2.2- Matriz curricular**

A elaboração e implementação de um currículo oficial são ações complexas e dinâmicas estando sujeitas a mudanças entre sua criação e implementação e no decorrer do processo.

É preciso compreender que o currículo não é o único fator responsável pelo fracasso da complexidade que é a alfabetização, o currículo e sua estruturação pode ser um desses fatores e que por isso mereceu uma análise em busca de alternativas para um melhor desempenho na alfabetização.

Segundo Negri (2007),

O planejamento e a organização curricular não consistem em um simples reflexo de uma cultura inquestionável; ao contrário são algo dinâmico e determinado por complexas relações de poder e de interesses nem sempre claros, cuja compreensão é essencial para um estudo crítico na área educacional. (2007, p.19)

O objetivo das orientações curriculares e expectativas de aprendizagem é o de construir uma proposta curricular articulada, integrada e coerente, que atenda às finalidades da formação para a cidadania, vinculando e contextualizando os conteúdos a temas mensais voltados para a formação do cidadão crítico, reflexivo e transformador do meio em que vive.

Os temas são estes: Janeiro/Fevereiro: Tema Identidade, Março: Tema Saúde, Abril: Tema Ética, Maio: Tema Trabalho, Junho: Tema Meio Ambiente, Agosto: Tema Folclore, Setembro: Tema Civismo, Outubro: Tema Criança: Direitos e Deveres, Novembro/Dezembro: Tema Sociedade e Consumo

As políticas curriculares estão sempre em um processo de existir de “vir a ser”, Assim, a matriz curricular a cada ano passa por um processo de reavaliação junto aos professores e coordenadores pedagógicos, visando uma aprendizagem significativa e ajustada às necessidades e tipos de aprendizagem dos alunos.

## **2.3- Apostilas com orientações e apoio pedagógico ao professor do 1.º ano ao 5.º ano.**

Foram disponibilizadas aos professores, apostilas mensais com orientações didáticas inseridas ao planejamento de rotinas semanais, de acordo com a matriz curricular, conteúdos e habilidades contextualizadas ao tema mensal, nestas há o detalhamento do trabalho a ser realizado na sala de aula em cada etapa da rotina. A proposta alterou essencialmente o dia-a-dia da sala de aula, que ganhou em atratividade e humanização.

O progressivo conhecimento da proposta pelos professores, por meio da participação nas redes de aprendizagem, da formação continuada, vem aumentando a capacidade de entendimento quanto aos aspectos teóricos que orientam a prática, possibilitando o uso mais particular e flexível do material, já demonstrando autonomia e criatividade em seu planejamento. Sua dinâmica de produção envolve pré-elaboração pela equipe de assessores pedagógicos e experimentação com os professores durante as atividades formativas, o que se revelou uma estratégia interessante, pois permite ir trabalhando a ação do professor, que se apropria do processo e atribui significados à sua prática.

#### **2.4-Visitas mensais de acompanhamento e apoio pedagógico às unidades escolares**

Em face do compromisso da Secretaria de Educação com a implementação de uma gestão pedagógica autônoma da escola, foi definido que o espaço de formação das redes de aprendizagem e as visitas às escolas deveriam ter a natureza de apoio e não de ingerência.

Assim a assessoria pedagógica realiza uma visita mensal em cada uma das unidades escolares da Rede, nos períodos matutino e vespertino. Nestas visitas dá-se um trabalho de acompanhamento sistemático da prática pedagógica dos professores, no intervalo entre as formações ocorridas com as Redes de Aprendizagem. Nestas visitas ocorrem intervenções, com reflexões junto aos coordenadores pedagógicos e aos professores, oferecendo o apoio didático-pedagógico que se fizer necessário, até que se dê a próxima Rede de Aprendizagem.

### **3. Formação continuada dos professores alfabetizadores**

#### **3.1 - Redes de aprendizagem**

Quando a intuição se torna a principal ferramenta de trabalho, o ensino perde sua função de incrementar a aprendizagem acabando por gerar uma reprodução da informação. A isso Demo acrescenta:

A aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora de conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução. Vira treinamento. É equivoco fantástico imaginar que o “contato pedagógico” se estabeleça em um ambiente de repasse e cópia, ou na relação

aviltada de um sujeito copiado (professor, no fundo também objeto, se apenas ensina a copiar) diante de um objeto apenas receptivo (aluno), condenado a escutar aulas, tomar notas, decorar e fazer prova. A aula copiada não constrói nada de distintivo, e por isso não educa mais do que a fofoca, a conversa fiada dos vizinhos, o bate-papo numa festa animada (DEMO, 2000, p. 15).

De acordo com este autor, para que tal situação não perpetue é preciso investir na formação do professor em serviço, este é o papel das redes de aprendizagem, onde se percebe que a modificação desse panorama está intimamente ligada à formação do professor e a sua competência.

Assim, afirmamos que as Redes de Aprendizagem servem de meio tanto para a formação contínua do (a) educador (a) escolar quanto para a construção criativa e coletiva do conhecimento. Essa metodologia é pensada com o olhar voltado para a formação desses (as) profissionais de ensino, no contexto de um modelo epistemológico que supõe o conhecimento como um processo (cri) ativo, de apropriação e transformação da realidade.

As Redes de Aprendizagem utilizam de estratégias que supõem o aprender fazendo, através de um processo sistemático que permite a ação-reflexão-ação na constituição de um profissional autônomo em sua prática, capaz de posicionar-se diante as dificuldades apresentadas no decorrer do processo ensino aprendizagem junto aos seus alunos. Portanto, nosso maior desafio é refazer a competência do docente e para isso é absolutamente indispensável refazer o seu trajeto formativo.

### **3.2. Curso práticas de letramento e processos de alfabetização**

A alma de qualquer instituição de ensino é o professor. Por mais que se invista na equipagem das escolas, em laboratórios, bibliotecas, anfiteatros, quadras esportivas, piscinas, campos de futebol – sem negar a importância de todo esse instrumental -, tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparados ao papel e à importância do professor. (CHALITA, 2001, p. 163).

Ao seguir uma fundamentação baseada na intuição e/ou no senso comum o professor acaba por retirar o caráter formador da escola. Becker (1993), em sua pesquisa sobre a epistemologia do professor, afirma que o docente que não possui fortemente uma teoria que subjaza sua prática, acaba por se deixar levar pelo senso comum e executa um ensino basicamente empirista e/ou apriorista, baseado na repetição e em receitas mágicas que dizem levar a aprendizagem.

Acreditando, pois, que não seria possível mudar a prática pedagógica das escolas sem investir na formação do professor alfabetizador, investiu-se prioritariamente no desenho de

um programa de capacitação voltado para a relação entre teoria e prática onde o professor experimentaria em sua formação a proposta de ensino de resolução de situações problema, a ser desenvolvida em sua sala de aula, possibilitando-lhe a vivência do que é ensinado aos alunos e a atribuição de significados para sua prática pedagógica.

Partindo destes pressupostos foi delineado o Curso Práticas de Letramento e Processos de Alfabetização, sob a responsabilidade do Centro de Formação dos Profissionais da Educação (CEFOPE) – como pré-requisito para modulação do professor nas salas de alfabetização e, para garantir a qualidade do trabalho de orientação aos professores, os coordenadores pedagógicos foram também inseridos no processo de formação.

#### **4. Valorização do professor alfabetizador –**

Para conseguir que a Rede conte com profissionais que conheçam profundamente os processos de alfabetização, além do investimento na formação continuada a Secretaria assegura aos professores do ciclo de alfabetização uma gratificação de 20% em seu salário e instituiu que a frequência no curso de formação oferecido pela Secretaria é contada na carga horária de trabalho do professor, ou seja, ele recebe para fazer o curso.

#### **Conclusão**

A Secretaria Municipal de Educação investiu em melhores condições de trabalho: implementou novos programas de formação dos profissionais, fomentou a consolidação, na rede de ensino, de uma cultura de avaliação, monitoramento e análise dos resultados com base em indicadores visando a tomada de decisões, fortaleceu a autonomia administrativa, financeira e pedagógica da escola, mas em contrapartida a base de sustentação desse comprometimento é a responsabilização de todos e ação em rede. As escolas podem sempre ganhar mais autonomia, mas isso exige de seus profissionais muita clareza sobre os rumos e processos da política educacional da qual participam; assim os programas de capacitação ajudam professores, coordenadores pedagógicos e diretores a refletirem as soluções que melhor se ajustem à realidade de sua escola e se comprometam com a qualidade da aprendizagem de seus alunos.

Tem-se clareza de que esta não é uma experiência acabada, continua em processo e possuem numerosos e renovados desafios. Mas é uma experiência que está caminhando para o sucesso, pois, assumindo suas escolhas, o município vem implantando uma política integrada e sistêmica procurando aos poucos alcançar a meta prioritária que é o direito à aprendizagem de qualidade.

## Bibliografia

ANÁPOLIS. Conselho Municipal de Educação. Resolução CME n.º 001/2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Brasília: SEF/MEC, (Série Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental 1ª a 4ª série). Volumes 1 a 10. 1996.

BECKER, F. (1993). **A Epistemologia do Professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis: Vozes.

CHALITA, G. (2001). **Educação: a solução está no afeto**. 6ª. ed. São Paulo: Gente, 2001.

DEMO, P. (2000). **Educar Pela Pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

LEONTIEV, A N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psiquiatria infantil**. In: VYGOTSKY, L. S; LURIA, A.; LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 8 ed. São Paulo: Ícone, 2002.

NEGRI, Stefania de Rezende. **Novas Trilhas na educação: desafios na concretização de uma proposta curricular democrática**. Dissertação (Mestrado de Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

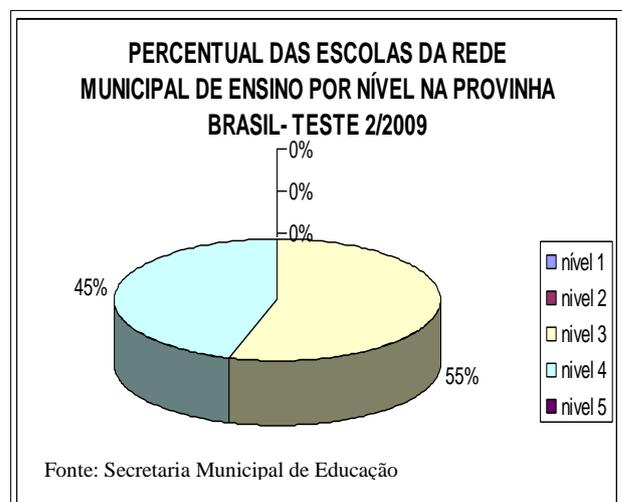
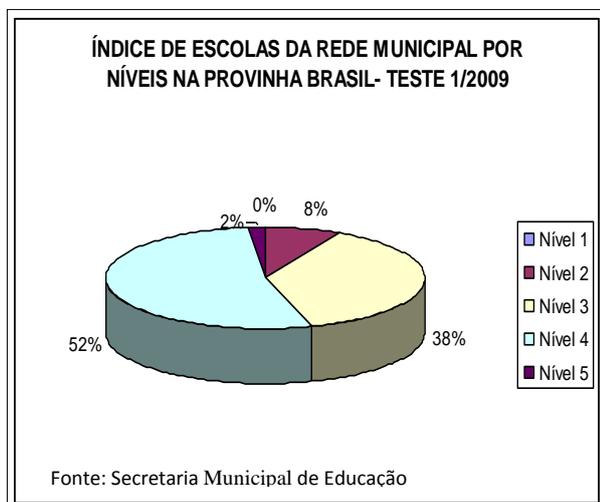
NÓVOA, Antonio. **Conteúdos que devem ser prioritários na escola**. Revista Nova Escola. Edição 008. São Paulo: Abril, junho/julho.2010.

VYGOTSKY, L. **El desarrollo de los procesos biológicos superiores**. Barcelona: Crítica, 2000.

## ANEXOS

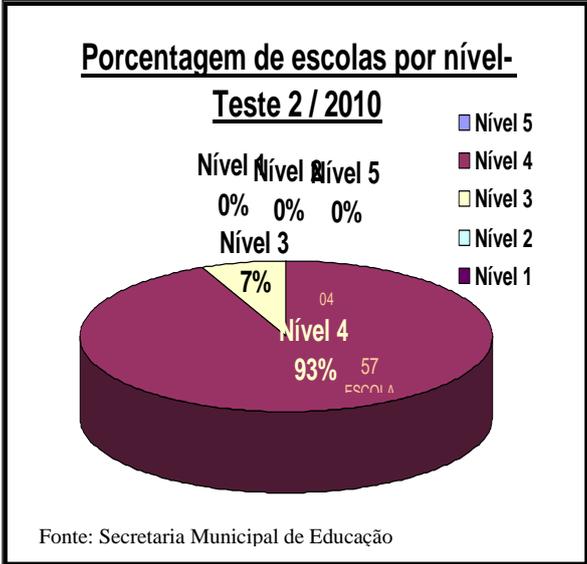
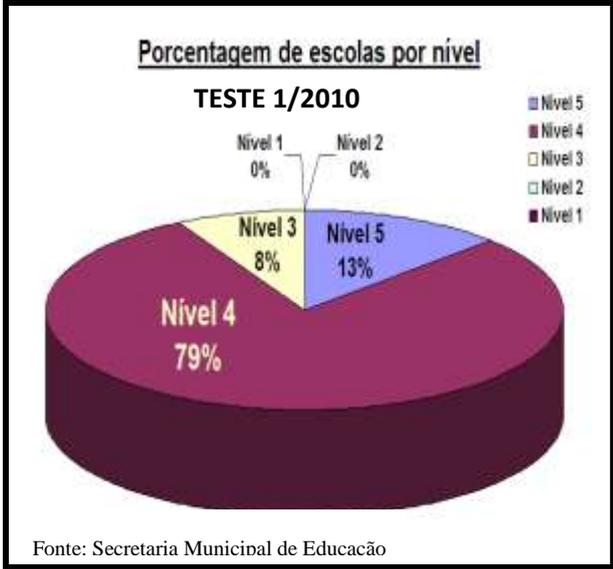
### COMPARAÇÃO: TESTE 1 E TESTE 2

#### Provinha Brasil/2009

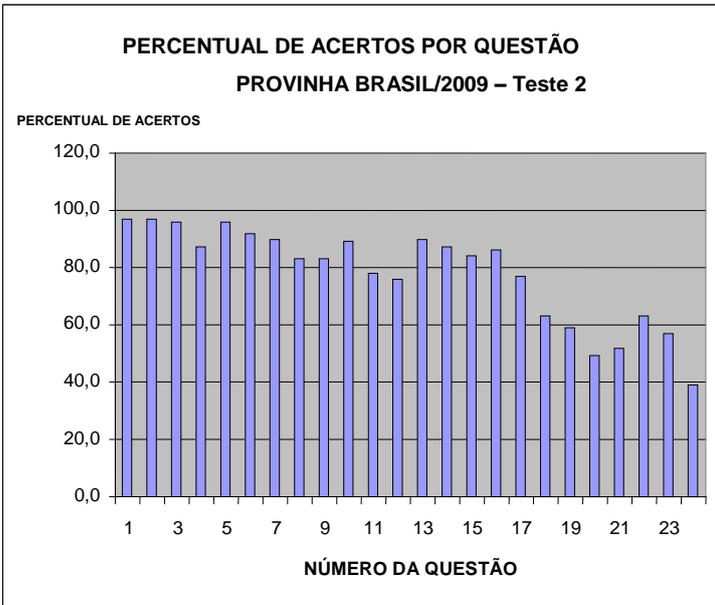


**COMPARAÇÃO: TESTE 1 E TESTE 2**

**Provinha Brasil/2010**



**PERCENTUAL DO N.º DE ACERTOS POR QUESTÃO – TESTE 2 – 2009/2010**



## DIAGNÓSTICOS DE EVOLUÇÃO DA ESCRITA

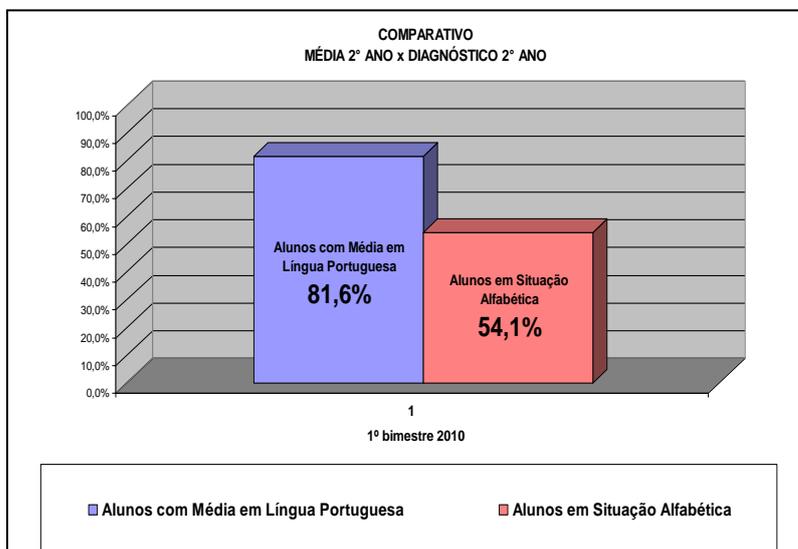
1º ANO				
	4º BIMESTRE/2009		4º BIMESTRE/2010	
NÍVEIS	TOTAIS	%	TOTAIS	%
Pré-silábico I	31	1,0%	24	1,1%
Pré-silábico II	75	3,0%	73	3,4%
Silábico s/ valor sonoro	139	5,0%	97	4,5%
Silábico c/ valor sonoro	308	12,0%	220	10,2%
Silábico Alfabética	394	15,0%	268	12,4%
Alfabética	1702	64,0%	1484	68,5%
<b>TOTAIS GERAIS</b>	<b>2649</b>	<b>100%</b>	<b>2166</b>	<b>100%</b>

2º ANO				
	4º BIMESTRE/2009		4º BIMESTRE/2010	
NÍVEIS	TOTAIS	%	TOTAIS	%
Pré-silábico I	14	0,4%	16	0,6%
Pré-silábico II	70	2,1%	34	1,3%
(SSVS) Silábico s/ valor sonoro	119	3,6%	79	3,0%
(SCVS) Silábico c/ valor sonoro	170	5,1%	135	5,1%
Silábico Alfabética	225	6,7%	185	7,0%
Alfabética	2742	82,1%	2177	82,9%
<b>TOTAIS GERAIS</b>	<b>3340</b>	<b>100%</b>	<b>2626</b>	<b>100%</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

1º / 2º ANO				
	4º BIMESTRE/2009 1º ANO		1º BIMESTRE/2010 2º ANO	
NÍVEIS	TOTAIS	%	TOTAIS	%
Pré-silábico I	31	1,0%	67	1,6%
Pré-silábico II	75	3,0%	213	5,2%
Silábico s/ valor sonoro	139	5,0%	330	8,1%
Silábico c/ valor sonoro	308	12,0%	495	12,1%
Silábico Alfabética	394	15,0%	775	18,9%
Alfabética	1702	64,0%	2215	54,1%
<b>TOTAIS GERAIS</b>	<b>2649</b>	<b>100%</b>	<b>4095</b>	<b>100%</b>

## COMPARATIVO: N.º DE ALUNOS COM MÉDIA X N.º ALUNOS ALFABÉTICOS NO 2.º ANO



Fonte: Secretaria Municipal de Educação



Fonte: Secretaria Municipal de Educação